

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

DESPACHO Nº 3, DE 28 DE JANEIRO DE 1999

Assunto: Processo FUNAI/BSB/2587/98. Referência: Terra Indígena KWAZÁ DO RIO SÃO PEDRO. Interessado: Grupos Indígenas Kwazá e Aikanã. EMENTA: Aprova o relatório circunstanciado de identificação e delimitação da Terra Indígena em que se refere, com fulcro no Decreto nº 1.775, de 8 de janeiro de 1996.

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI, tendo em vista o que consta no Processo FUNAI/BSB/2587/98, e considerando o Resumo do Relatório de Identificação, de autoria do antropólogo Luiz Fernando Machado de Souza que acolhe, face as razões e justificativas apresentadas, decide:

1. Aprovar as conclusões objeto do citado resumo para afinal, reconhecer os estudos de identificação da Terra Indígena KWAZÁ DO RIO SÃO PEDRO de ocupação dos respectivos grupos

tribais Kwazá e Aikanã, com superfície e perímetro aprovados de 16.400 hectares e 56 km respectivamente, localizada no município de Parecis, Estado de Rondônia.

2. Determinar a publicação no Diário Oficial da União e Diário Oficial do Estado de Rondônia, do Resumo do Relatório Circunstanciado, Memorial Descritivo, Mapa e Despacho, na conformidade do § 7º do art. 2º do Decreto nº 1.775/96.

3. Determinar que a publicação referida no item acima, seja afixada na sede da Prefeitura Municipal da situação do imóvel.

SULIVAN SILVESTRE OLIVEIRA

(Of. nº 141/99)

RESUMO DO RELATÓRIO DE IDENTIFICAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA TERRA INDÍGENA KWAZÁ DO RIO SÃO PEDRO

Referência: Processo FUNAI/BSB/2587/98. Terra Indígena: Kwazá do Rio São Pedro. Localização: Município de Parecis, Estado de Rondônia. Superfície: 16.400 ha. Perímetro: 56 km. Sociedades Indígenas: Kwazá e Aikanã. População: 18 pessoas (1997). Identificação e Delimitação: Grupo Técnico constituído pela Portaria nº 917/PRES, de 30 de setembro de 1997, coordenado pelo antropólogo Luiz Fernando Machado de Souza.

I PARTE - DADOS GERAIS

As poucas referências sobre os índios Kwazá na literatura têm atribuído o termo Coaiá, Koaiá ou Quaiá - que se pode traduzir por Estrela Dalva/Vênus - à autodenominação originalmente utilizada por este grupo indígena até provavelmente meados do presente século. Embora o grupo reconheça o termo Coaiá como tendo sido a autodenominação utilizada no passado, hoje, este se atribui a designação Kwazá. Os dados históricos disponíveis sobre este grupo indígena a seguir apreciados, sugerem que possivelmente se deva tratar de uma designação que lhe foi atribuída por outros grupos indígenas vizinhos envolvidos no processo de contato interétnico com o "mundo dos brancos", sobretudo durante o período das grandes epidemias que dizimaram parte da população indígena do Estado de Rondônia a partir dos anos 40

Os estudiosos que se dedicaram à classificação da língua Kwazá classificaram-na como sendo um isolado lingüístico, ou seja, uma língua que não revela parentesco genético com nenhuma outra. Este é o caso da língua Kwazá falada em Rondônia por se tratar de uma língua ameaçada de extinção, não documentada e não classificada.

A língua Kwazá é ainda falada em Rondônia por 26 pessoas, sendo 25 delas ocupantes da Terra Indígena Tubarão/Latundê, localizada no Município de Vilhena/RO e apenas 01 residente na Terra Indígena Kwazá do Rio São Pedro. Referindo-me à localização da Terra Indígena Kwazá do rio São Pedro, esta situa-se no município de Parecis a sudeste do Estado de Rondônia, distando cerca de 90 km do município de Pimenta Bueno e conta atualmente com uma população de apenas 18 indivíduos entre homens, mulheres e crianças distribuídas em duas pequenas aldeias, ambas localizadas à margem esquerda do rio São Pedro, afluente do rio Pimenta Bueno.

O acesso a esta terra indígena é feito via terrestre, partindo-se do município de Pimenta Bueno seguindo a RO-010 por aproximadamente vinte minutos, prosseguindo daí pela RO-494 (K-24) passando pelo município de Primavera, na interseção desta com a RO-495 (linha 95); segue-se pela K-26 até a altura da linha 95, de onde se prossegue por um caminho aberto por madeireiros no sentido leste-oeste (linha 95) até a Aldeia São Pedro, localizada a altura da K-20.

1.1 - Histórico de Ocupação.

Os índios Kwazá, foram mencionados pela primeira vez em uma publicação do Marechal Rondon em 1916, que os localizou próximo aos Kepkiriuat. Os registros feitos por Rondon indicam que os Kwazá viviam então à margem direita do rio Pimenta Bueno, na região do Guaporé, atualmente Estado de Rondônia.

Quando o antropólogo Claude Lévi-Strauss, no final da década de 30, visitou o Sul de Rondônia, constatou a presença de uma jovem Kwazá de nome Conã entre os Kepkiriuat, a qual teria deixado sua aldeia, na região do Igarapé São Pedro, após ter contraído matrimônio com um índio Salamã. Os dados colhidos por Lévi-Strauss, e repassados a Loukotka (1963), indicam que de fato a língua Kwazá seria falada também no Igarapé São Pedro, tributário do rio Pimenta Bueno na mesma região, distante cerca de 20 km ao norte do rio Tanaru. Poucos anos depois, a expedição mineralógica do "Urumacuan" chefiada pelo Engenheiro de Minas Vitor Dequech visitou Rondônia e constatou a presença dos Kwazá colocados à margem direita do rio Pimenta Bueno.

Contudo, somente em 1942 o Serviço de Proteção aos Índios-SPI reconheceu a presença Kwazá habitando a região dos rios Pimenta Bueno e São Pedro, quando o Tenente Estanislau Zack os menciona em seu relatório.

A partir de 1943 estabeleceu-se um silêncio quanto à presença dos índios Kwazá na região. Na verdade, nenhum estudo foi produzido sobre estes índios até 1984, quando o lingüista americano Harvey Carlson visitou a Terra Indígena Tubarão/Latundê encontrando alguns índios Kwazá remanescentes das epidemias que dizimaram grande parte do grupo em vários períodos durante mais de 40 anos. Carlson procurou então chamar atenção para o fato de que os índios Kwazá ainda não haviam sido totalmente extintos, tratando de alertar a comunidade lingüística quanto à existência da língua Kwazá na região do rio São Pedro, despertando o interesse de lingüistas como Hein Van der Voort, que visitou recentemente o Estado de Rondônia buscando estudar aspectos lingüísticos desse grupo indígena. A partir dos anos 30, Lévi-Strauss, Carlson e Zack coletaram breves listas de palavras Kwazá que, embora sejam curtas, comprovam tratar-se da mesma língua hoje falada na região do Igarapé São Pedro.

As informações que podemos obter através da memória oral do grupo confirmam os dados apresentados acima, auxiliando inclusive no esclarecimento da rota migratória utilizada pelo grupo para deslocar-se desde a foz do rio Tanaru até a margem esquerda do rio São Pedro onde hoje encontra-se aldeado.

Pelo depoimento indígena, parte do grupo encontrava-se, ao final dos anos 30, ocupando a margem direita do rio Pimenta Bueno cerca de 25 km abaixo da foz do rio Tanaru em um local conhecido por Maloca Salamã ou Posto

Telêmaco, de onde deslocava-se até o posto indígena Cascata 15 de Novembro, localizado na foz do rio Tanaru para, junto aos Aikanã, trabalharem na extração do caucho. Em meados dos anos 40 ocorreu a primeira grande epidemia no local, vitimando um grande número de índios que ali viviam e trabalhavam, resultando posteriormente no abandono do mencionado posto indígena. Frente ao ocorrido, os Kwazá, acompanhados de alguns Canoê, Aikanã e uns tantos índios Salamã, deixaram a área, ocupando inicialmente um local conhecido por Igarapé Taboca, localizado a cerca de 10 km a leste da Terra Indígena Kwazá do Rio São Pedro. A permanência neste local foi curta, devido a consecutivos ataques Aikanã que objetivavam resgatar mulheres que teriam deixado seus aldeamentos e partido com o grupo em busca de uma nova colocação longe das doenças introduzidas pelos "brancos".

Inseguros de permanecerem no local devido a possíveis novos ataques Aikanã, o grupo voltou a se deslocar, passando a ocupar uma área localizada cerca de 4 km do Igarapé Taboca e a 6 km da terra indígena em estudo, denominada por eles como Bom Jardim. Neste local o grupo manteve contato com os primeiros seringalistas a ocuparem a região próxima ao São Pedro, o que resultou em mais um surto epidêmico, desta vez levando o grupo à quase extinção. As poucas crianças sobreviventes foram adotadas pelos Aikanã, com exceção de D. Marlene que, tendo sido adotada pelo Sr. Aristides Lopes, um dos primeiros seringalistas a ocupar a área e provavelmente o responsável pelo surto epidêmico, foi levada a viver por cerca de 8 anos no município de Pimenta Bueno, tendo retornado para região do São Pedro por volta de 1965-66, já na companhia de Fernando Aikanã.

A documentação existente sobre a ocupação do Seringal São Pedro indica que a primeira referência seringalista no local data 1955, quando o Sr. José Gutemberg ali deu início à exploração de látex, tendo vendido em 1959 o direito de propriedade ao seringalista Aristides Lopes, então proprietário do Seringal Recordação, localizado na margem direita do Rio Pimenta Bueno e a 3 km de sua foz. Em 1960, a colocação foi adquirida pelo Sr. José Mineiro que a explorou até 1973, quando o seringal foi então vendido ao grupo Lorenzetti.

Os conflitos na área iniciaram-se a partir de 1975, quando o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária/INCRA, sem ter considerado a presença indígena na região, realizou a segunda licitação na Gleba Corumbiara, colocando à disposição os lotes remanescentes da primeira licitação realizada em 1972. Neste período foram licitados 22 (vinte e dois) lotes de aproximadamente 2.000 ha. cada, totalizando 48.000 ha sobrepostos as terras ocupadas pelos índios Kwazá.

A partir de 1985 estes fazendeiros iniciaram uma forte pressão para que o grupo indígena desocupasse a área, resultando em uma série de atos de violência, como a destruição de malocas, queima de roçados, tiros de ameaça, além de dois despejos judiciais sob a falsa acusação de serem recentes invasores da área.

Para os índios Kwazá, a situação é insustentável, pois os mesmos não podem deixar a área com medo de não mais poderem retornar ou de encontrarem suas moradias e roças destruídas por fazendeiros. Tal situação tem feito com que o grupo indígena abandone gradativamente atividades culturais importantes como a abertura de novas roças devido à incerteza de sua permanência futura na região.

II PARTE - HABITAÇÃO PERMANENTE

Os Kwazá constituem na atualidade um dos grupos indígenas mais depopulacionados do Estado de Rondônia. Parte de sua população reside junto aos índios Tubarão/Latundê na Terra Indígena homônima, identificada e delimitada pela FUNAI em 1982, com superfície de 116.613 ha, embora seja possível encontrar alguns poucos Kwazá vivendo de modo precário no Município de Pimenta Bueno ou na cidade de Porto Velho onde são conhecidos por Kassupá.

Na região do Seringal Rio São Pedro, a ocupação efetiva dos índios Kwazá está delimitada ao norte pela latitude 12° 18' 48" S e longitude 61° 21' 34" Wgr.(linha seca paralela ao Igarapé do Sujo cortando o Rio São Pedro); a oeste pela latitude 12° 25' 20" S e longitude 61° 28' 18" Wgr.(cabeceiras do Rio São Pedro e Igarapé do Sujo), ao sul, pela latitude 12° 25' 23" S e longitude 61° 21' 20" Wgr.(cabeceira do Igarapé Água Limpá), e a leste pela latitude 12° 21' 18" S e longitude 61° 19' 11" Wgr (cabeceira do Igarapé do Corregão).

No interior dos limites descritos acima, os índios Kwazá estão agrupados em duas pequenas aldeias denominadas por eles Aldeia São Pedro e Aldeia Dois Irmãos, ambas situadas à margem esquerda do Rio São Pedro, que integra a bacia do Rio Pimenta Bueno, formadora da microbacia do Rio Machado que integra, por sua vez, a grande bacia do Rio Madeira que contribui para a macrobacia do Rio Amazonas. A maior destas aldeias, ou seja, a Aldeia São Pedro, foi formada em 1989, e localiza-se a cerca de 01 km da K-20, linha 95 tendo como coordenadas geográficas S 12° 21' 19,9", O 61° 21' 56,9" e conta com 04 casas e uma população de 12 pessoas, enquanto a Aldeia Dois Irmãos, formada em 1983, localiza-se a cerca de 3,5 km da linha 90 e a 05 km da k-08, tendo como coordenadas geográficas S 12° 20' 50,3", O 61° 21' 56,9", e apenas 01 casa que abriga 06 pessoas componentes de uma mesma família.

Para os índios Kwazá os determinantes na escolha de locais apropriados para a construção de suas habitações referem-se, em grande parte, a uma estratégia de adaptação e sobrevivência do grupo. Segundo o depoimento indígena, vários fatores contribuíram na escolha da localização de seus atuais aldeamentos, dentre os quais destacamos, como principais critérios adotados por eles, a escolha de áreas ricas em caça, pesca e coleta, devendo estes locais estarem colocados o mais próximo possível de áreas férteis para o cultivo, visto que a atividade agrícola é reconhecida por eles como de fundamental importância na dieta alimentar do grupo. Procuram também localizar seus aldeamentos em locais livres das enchentes durante o período das chuvas, mas próximas de fontes d'água e dos principais seringais explorados pelo grupo.

De acordo com o depoimento de Dona Marlene, a aldeia Dois Irmãos é a mais antiga das duas hoje existentes, tendo sido construída, como já mencionado, em 1983 após um violento conflito ocorrido em um antigo aldeamento - sem nome - também situado à margem esquerda do rio São Pedro a nordeste do lote nº 83, coordenadas geográficas S 12° 22' 46,5" e O 61° 25' 54", onde suas casas foram queimadas e suas roças destruídas por fazendeiros inconformados com a presença indígena em terras em julgavam suas. Os critérios adotados na eleição do local deste aldeamento obedeceu às mesmas exigências citadas acima.

No que concerne ao local escolhido para construção da aldeia São Pedro, considerou-se, além dos critérios descritos acima, dois outros fatores importantes. Em primeiro lugar, a facilidade de acesso a esta aldeia a qualquer tempo, de modo a propiciar um fácil escoamento da produção de borracha, visto que antes, esta era conduzida nas costas por aproximadamente 6 km, desde a aldeia Dois Irmãos até a linha 95, de onde seguia em carro fretado até o Município de Pimenta Bueno. Em segundo lugar, pela localização deste aldeamento constituir-se em uma estratégia de defesa ao avanço da exploração madeireira no interior dos limites da terra indígena.

III PARTE - ATIVIDADES PRODUTIVAS

A subsistência dos índios Kwazá do rio São Pedro está baseada fundamentalmente na agricultura, na caça, na pesca e na coleta, embora dispensem parte do tempo à atividade extrativista. O extrativismo da borracha objetiva sobretudo a produção de renda suficiente à aquisição de produtos industrializados como facões, terçados, enxadas, panelas, pólvora, querosene, açúcar, café, fumo, além de outros artigos hoje indispensáveis ao cotidiano do grupo.

A divisão sexual do trabalho configura o princípio básico organizador da vida econômica dos grupos familiares Kwazá, sendo as distintas atividades executadas pelos homens e pelas mulheres percebidas como complementares e não conflitantes. As atividades pertencentes à esfera masculina consistem basicamente em realizar todas as tarefas referentes às várias etapas de abertura de seus roçados, tais como a broca, a derrubada, a queimada, coivara, o plantio, e a limpeza das roças. São os homens responsáveis ainda, pela organização e execução de todas as caçadas, pescarias, construções de casas, corte de seringa e comercialização da borracha, bem como do fornecimento diário de lenha e construção de canoas.

Já as atividades pertencentes à esfera feminina referem-se basicamente às tarefas domésticas, tais como o cuidado com as crianças, a limpeza e organização da casa, a confecção de artesanatos, constituído de colares, pulseiras, anéis, cestos, paneiros e outros utensílios domésticos, o cultivo e o cuidado com pequenas hortas destinadas principalmente ao plantio de espécies medicinais além da lavagem de roupas e utensílios domésticos. São também responsáveis pelas últimas etapas do ciclo agrícola, ou seja, a colheita, a manutenção e a limpeza das roças, sendo estas últimas tarefas realizadas muitas vezes em parceria com os homens. As mulheres realizam ainda, grande parte da coleta de produtos alimentares da floresta.

III.1 - Agricultura

Esta constitui a principal fonte de subsistência dos Kwazá do rio São Pedro. Os frutos deste trabalho além de proporcionar parte significativa da alimentação dos grupos familiares, garante a ração para as pequenas criações de galinhas e porcos, presentes principalmente na aldeia São Pedro. A produção agrícola é considerada um indicador de qualidade de vida, avaliada pelo grupo, por exemplo, pela qualidade e quantidade das culturas cultivadas durante o ano; bem como pela dieta alimentar cotidiana e também pela quantidade de farinha e outros produtos oriundos das roças.

O tipo de agricultura praticada pelos Kwazá do rio São Pedro caracteriza-se por ser itinerante ocupando pequenas porções de terras sempre próximas às aldeias. As técnicas empregadas na abertura de suas roças pouco ou nada diferem das utilizadas pelos caboclos e demais grupos indígenas da região amazônica. Trata-se, neste caso, de uma técnica denominada coivara ou roça de toco, como é conhecida em toda a região tropical. No local destinado à abertura das roças são empregadas antigas técnicas de derrubada e queimada de pequenas áreas de floresta necessárias ao preparo do terreno a ser utilizado durante um ou dois anos. Após este período a roça é transferida para um novo local possibilitando desta maneira a recuperação do solo nos locais trabalhados nos anos anteriores. A mudança na localização dos roçados ocorrerá principalmente quando a terra apresentar sinais de cansaço.

Os Kwazá cultivam em seus roçados principalmente a mandioca, a macaxeira, o milho, a batata, a batata-doce, o inhame, o cará, a abóbora e o arroz, este último destinando-se ao mercado regional além do consumo interno. A comercialização do excedente da produção de arroz é uma atividade recente entre os índios Kwazá do rio São Pedro e objetiva, sobretudo, suprir a lacuna criada na economia do grupo após a queda no preço da borracha.

O produto das roças é complementado pelo cultivo de espécies frutíferas, predominando os cítricos, o cacau, a pitomba, o café, o abacaxi, a manga, a goiaba, a banana, e a cana-de-açúcar. preparam também alguns pequenos canteiros suspensos por jirais onde são plantados algumas espécies de temperos e ervas. As áreas preferenciais para os roçados, são principalmente aquelas isentas do risco de alagamento no período das chuvas. Optam neste caso, por encostas próximas aos aldeamentos onde se irá eleger os melhores locais para as roças.

III.2 - Atividade de Caça

As caçadas representam para os Kwazá do rio São Pedro uma das principais atividades voltada à subsistência. Sobre tudo se consideramos a carne de caça como principal fonte de proteína animal consumida pelo grupo. Trata-se neste caso de uma atividade desempenhada exclusivamente por indivíduos do sexo masculino, onde é exigido força, um excelente preparo físico, além de algumas outras qualidades.

Os animais de caça mais procurados pelos Kwazá do rio São Pedro são geralmente os de grande porte como a anta, o porco do mato, o queixada, a capivara e algumas variedades de veado, embora apreciem muito a carne de alguns animais menores como o quati, o jabuti, o tracajá, a paca, e o tatu. Apreciam também a carne de algumas aves como nhambu azul e o jacu facilmente capturadas nas matas próximas às aldeias.

Dentre as várias espécies de macacos existentes na região, os Kwazá caçam esporadicamente o macaco-prego com o único objetivo de extrair seus dentes que se transformam rapidamente em artesanatos a serem comercializados na cidade.

Os principais pontos de caça utilizados pelos Kwazá do rio São Pedro estão inseridos em áreas de floresta, especialmente as localizadas na região Centro-Norte da terra indígena onde estão inseridos os lotes nºs 74,75 e parte do 84 e 85. A região Oeste da área onde se localizam os lotes nºs 83 e 93, as cabeceiras do rio São Pedro e uma vasta área de cerrado constitui-se também em um ótimo local de caça. Entretanto é considerado pelo grupo como de uso restrito por estar muito distante das áreas de residência. Por esse motivo, as caçadas realizadas nesta região são feitas sempre em grupo. Devido à grande variedade de espécies frutíferas existentes nestas áreas de cerrado, os indivíduos envolvidos na caçada aproveitam-se destas incursões para realizarem outra atividade também importante para o grupo, ou seja, a coleta.

III.3 - Atividade de Pesca

Assim como as atividades de caça e agricultura, a pesca ocupa também um lugar de destaque na dieta alimentar dos Kwazá do rio São Pedro. Trata-se neste caso, de uma importante fonte de proteína animal consumida pelo grupo principalmente durante o período de verão quando se torna mais difícil obter sucesso nas caçadas. As pescarias são realizadas em todas as quadras do ano, embora haja épocas melhores que outras. O melhor período para a realização desta atividade compreende os meses entre maio e outubro, quando as águas dos rios e igarapés estão baixas, claras e correndo vagorosamente, fazendo com que haja uma maior concentração de peixes em determinados pontos dos rios e igarapés facilitando sua captura.

Das espécies capturadas, as mais importantes para a subsistência do grupo são: o piau, o cará, o surubim, o mandim, o pintado e o pacú, embora outros tipos de peixes sejam também consumidos durante o ano. Atualmente as técnicas empregadas pelos Kwazá na atividade de pesca em nada difere da usada pelos regionais, ou seja, utilizam-se de linha e anzol ou redes, embora declarem ter feito uso no passado de plantas venenosas como por exemplo o tinguí e timbó.

No interior dos limites propostos para a Terra Indígena Kwazá do rio São Pedro, os principais locais de pesca utilizados pelos Kwazá no período de verão, são: o rio São Pedro, o igarapé Sujo e o igarapé Limpo sendo os dois últimos afluentes do primeiro e considerados pelo grupo como locais muito piscosos.

III.4 - Atividade de Coleta

A atividade da coleta objetiva sobretudo, a obtenção de plantas silvestres, bem como diversos elementos inertes adequados à alimentação, ao uso como matérias-primas manufatureiras ou remédios. Sabe-se que é enorme a variedade de plantas silvestres conhecidas e coletadas pelos índios da Amazônia, contudo, as informações referentes à taxonomia e seus efeitos farmacológicos e nutritivos continuam escassos.

Entre os Kwazá do rio São Pedro, além dos produtos agrícolas, dos animais de caça e dos peixes, os quais constituem as principais atividades de subsistência do grupo, há um número considerável de frutos silvestres e insetos que são também consumidos por eles.

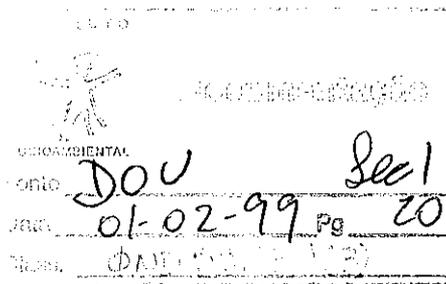
A coleta de frutos silvestres é percebida atualmente pelos Kwazá como uma atividade complementar, porém, ainda de grande importância na dieta alimentar dos grupos familiares. Constitui tarefa sazonal, via de regra, desenvolvida em grupo. Hoje, esta atividade é levada a cabo principalmente entre os meses de janeiro e abril, quando as famílias estão livres das atividades agrícolas, período em que a mata oferece uma considerável diversidade de frutos maduros e prontos para serem coletados e consumidos. Trata-se neste caso de uma atividade mais afeta às mulheres e crianças, embora em situações especiais seja realizada também por homens.

Os Kwazá, assim como grande parte dos povos indígenas da Amazônia possuem informações acuradas sobre a diversidade biológica e as potencialidades dela resultantes para a captação de recursos naturais. Sendo assim, são capazes de identificar uma grande variedade de espécies frutíferas existentes na região e, nos períodos mais propícios à atividade da coleta, deslocam-se tanto por áreas de floresta quanto de cerrado, sobretudo nas regiões centro-norte e centro-leste dos limites propostos para a terra indígena Kwazá do rio São Pedro de onde recolhem grande parte dos elementos consumidos pelo grupo.

Os principais frutos silvestres coletados pelos Kwazá são o caju do cerrado, o açaí, o ingá, o buriti, a bacaba e o pataú, este último muito utilizado na preparação da chicha, uma bebida fermentada muito apreciada pelo grupo. Coletam, ainda, uma série de espécies vegetais da floresta com fins não alimentares. Grande parte é usada na confecção de seus artesanatos tradicionais, utensílios domésticos, construções em geral, cordame, cobertura de casas, óleos, ceras, combustível, ferramentas, lenha entre muitos outros usos (ver Verroorn, 1945; Steward, 1948). Utilizam, ainda, uma parte destes recursos como remédio, tendo em vista a grande dificuldade na obtenção de medicamentos industrializados. Também coletam da floresta a seringa (*Hevea brasiliensis*). O comércio da borracha, embora de pequena monta, em se considerando o número de índios nele envolvido, tem certa representatividade, pois mesmo diante dos baixos preços hoje praticados no mercado gomífero, o pequeno recurso obtido com a produção complementa em muito a economia do grupo. Informações referentes ao calendário de coleta, produção e renda auferida anualmente devem ser consultadas no corpo do Relatório Ambiental anexo.

Coletam também o mel de algumas espécies de abelhas, distinguidas com certa facilidade por eles. Trata-se de uma atividade executada exclusivamente por homens e visa satisfazer apenas as necessidades do grupo.

Outro importante produto obtido pelos Kwazá através da coleta são os insetos. Destaca-se principalmente o consumo de tanajura, das larvas coró do coco, do congo do tronco do pataú e das larvas de abelhas que são consumidas juntamente com o mel.



IV PARTE - MEIO AMBIENTE

A Terra Indígena Kwazá do rio São Pedro localiza-se na região da Bacia Hidrográfica do rio São Pedro, tendo suas nascentes localizadas no alto da chapada dos Parecis recortando uma área montanhosa no seu alto curso e regiões mais planas no seu curso médio e baixo. As águas do rio São Pedro são de coloração amarela e barrenta, sendo portanto considerado um rio eutrófico e fértil. Estes rios normalmente nascem em serras de formação geológica recente, das quais provêm os depósitos que transportam. A parte do rio São Pedro que corta a terra indígena equivale ao alto curso sendo portanto áreas de leito bem encaixado entre os morros que o rodeiam. No alto da Chapada dos Parecis as nascentes se encontram entre vegetação de veredas e cerrado sensu strictu e matas de galeria ao longo do curso do rio.

O clima predominante na região é o tropical chuvoso, caracterizando-se por temperaturas sempre superiores a 18°C, limite abaixo do qual não se desenvolvem determinadas espécies tropicais. Tal condição privilegia a existência de uma vegetação megatérmica de temperatura constantemente elevada e chuvas copiosas.

Constatou-se também no interior dos limites propostos para a Terra Indígena Kwazá do rio São Pedro, a presença de uma transição do cerrado sensu stricto para floresta hidrófila montana subdecídua. No altiplano das chapadas encontramos uma vegetação de cerrado ("carrasco" ou "chavascal") como é chamado pelos índios Kwazá, sendo composta de matas de galeria ao longo do curso dos rios e igarapés enquanto que nas partes montanhosas constatou-se a presença de floresta higrófila montana subdecídua.

De uma maneira geral a vegetação ainda mantém as condições e biodiversidade dentro de limites aceitáveis. Este grau de conservação possibilita o desenvolvimento de uma fauna também muito diversificada e farta, além de uma fonte de alimentos e remédios significativos.

Especificamente na área em estudo os grandes problemas ambientais são o desmatamento descontrolado e o fogo em demasia. Todos os dois são consequência da visão ultrapassada de que Rondônia poderia se tornar o grande celeiro de produção de gado de corte. O desmatamento se inicia com a retirada das madeiras nobres (mogno, cedro, itaúba e outras). Após a retirada das madeiras mais valiosas, inicia-se a retirada das madeiras brancas de menor valor no mercado. Depois o "aproveitamento" que é a retirada de galhos e troncos ociosos por pequenos madeireiros para ser feito carvão ou a produção de pequenos objetos de madeira. A grande maioria desta exploração de madeira é feita de forma ilegal. Outra forma de impacto que atinge a terra indígena em estudo é a exploração de palmito, principalmente do açaí, por pequenos coletores que vendem o produto no Município de Pimenta Bueno e Cacoal. O impacto está na exploração sem autorização ou manejo florestal o que poderá acarretar a extinção desta espécie da região.

V PARTE - REPRODUÇÃO FÍSICA E CULTURAL

De acordo com os dados coletados pelo GT, foi recenseada uma pequena população de 18 indivíduos. O que podemos notar é que não há predominância do sexo masculino sobre o sexo feminino, correspondendo cada um a exatamente 50% da população total Kwazá na região do Rio São Pedro, o que nos leva a crer na possibilidade de um reequilíbrio do crescimento vegetativo deste grupo indígena para os próximos anos. Cerca de 44,4% tem menos de 10 anos de idade e apenas 11,1% apresentam idade superior a 50 anos. A população economicamente ativa, definida entre a faixa etária de 10 a 60 anos é constituída por 10 indivíduos, ou seja, 55,5% da população. Ressalta-se um relativo equilíbrio entre a quantidade de homens (6) e de mulheres (4), que se enquadram nesta categoria.

Foi constatado também que o crescimento populacional deste grupo indígena tem sido bastante expressivo nos últimos anos, permitindo-nos indicar, como área mínima necessária a garantia da subsistência do grupo, a identificada e delimitada por este GT.

Os dados apresentados ao longo deste relatório demonstram que o crescimento populacional dos índios Kwazá do rio São Pedro, devido somente aos nascimentos no grupo, foi de 72,2% nos últimos 28 anos. A taxa de mortalidade para o período foi de 5,55% uma vez que se registrou apenas um óbito neste espaço de tempo, tendo sido o crescimento vegetativo do grupo no mesmo período de aproximadamente 66,65%.

VI PARTE - LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO

De acordo com os dados coletados por meio de levantamento cartorial, bem como por ocasião da aplicação dos Laudos de Vistoria e Avaliação de Benfeitorias/LVAs, constatou-se a incidência de 08 títulos de propriedade sobre as terras ocupadas tradicionalmente pelos índios Kwazá. Contudo, apenas em duas destas ocupações, ou seja, na fazenda São Pedro de propriedade do Sr. Zélio José Roso e nas terras pertencentes ao Sr. Pedro Marinho, é que se verificou a existência de benfeitorias. Nas demais não foi constatada nenhuma benfeitoria a ser indenizada. Constatou-se ainda, através de certidão negativa fornecida pelo Cartório de Registro de Imóveis, localizado na Comarca de Pimenta Bueno, a inexistência até a presente data, de registro dos lotes nºs 94 e 95, ambos localizados no setor 05 de Gleba Corumbiara e incidentes nos limites propostos para a terra indígena.

Pelo que podemos constatar durante a realização dos trabalhos de campo, principalmente quando da realização do levantamento fundiário, a ocupação da fazenda São Pedro hoje tem, como objetivo principal a exploração madeireira, tendo sido inclusive desmatado boa parte de sua área, e os poucos pontos de mata remanescentes encontram-se em um nível avançado de devastação.

Esclarecemos haver pendência no caso do senhor Pedro Marinho, proprietário do lote nº 73, Gleba Corumbiara. Apesar de ter consentido, através de seu caseiro, a realização do levantamento fundiário em suas terras, o mesmo não compareceu, tão pouco pôde ser encontrado na região para firmar o Laudo de Vistoria e Avaliação de Benfeitorias aplicado em sua propriedade. Esclarecemos ainda, que o informante presente no local não possuía nenhum documento de identificação pessoal, tendo-se ainda negado a assinar a mencionada guia de LVA.

VII PARTE - CONCLUSÃO

A área sob reivindicação Kwazá corresponde a uma pequena porção de terras localizadas na região sudeste do Estado de Rondônia, compreendendo aproximadamente 16.400 ha de superfície e 56 km de perímetro, cuja a descrição precisa dos limites encontra-se no Memorial Descritivo em anexo.

Tomando como referência o consenso histórico e demais dados levantados sobre a ocupação dos índios Kwazá na região do Seringal Rio São Pedro, que apontam sua presença na região há pelo menos setenta anos, constatamos que estas terras, além de ocupadas em caráter permanente, são utilizadas em suas atividades produtivas sendo as mesmas imprescindíveis à preservação dos recursos naturais necessários ao seu bem-estar, além de necessárias a reprodução física e cultural, como determina a Constituição Federal Brasileira em seu Art.231 e parágrafos.

Com base no exposto, o grupo técnico, constituído pela Portaria nº 917/PRES/97, acolhe inteiramente a reivindicação indígena, concluindo então pela regularização fundiária da Terra Indígena Kwazá do Rio São Pedro, o que sem dúvida contribuirá tanto para evitar o acirramento de conflitos quanto para impedir a ação de madeireiros, pescadores profissionais e pretensos proprietários no interior dos limites propostos para a Terra Indígena uma vez que os mesmos vêm, ao longo dos tempos, destruindo recursos naturais de fundamental importância aos Kwazá para o presente e para o futuro.

Fundação Nacional do Índio
 Diretoria de Assuntos Fundiários - DAF
 Departamento de Demarcação - DED
 Memorial Descritivo de Delimitação
 Denominação
 Terra Indígena Kwazá do Rio São Pedro
 Aldeias Integrantes
 São Pedro e Dois Irmãos
 Grupo Indígena
 Kwazá e Aikanã
 Localização

PROJETO
 11.000.000.000
 DOCUMENTAL
 Data 01-02-99 Pg 20
 Class. 01/02/99

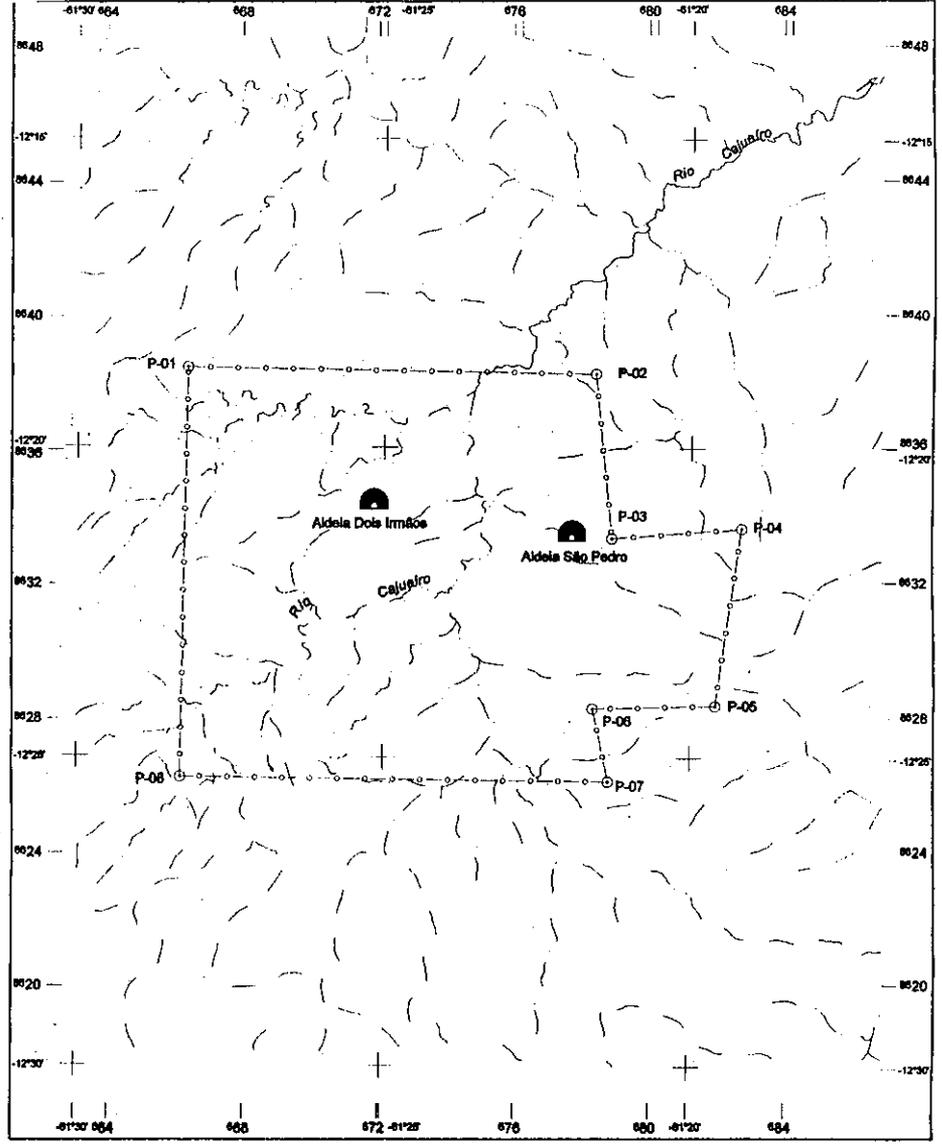
Município: Parecis Estado: Rondônia
 Administração Executiva Regional: Porto Velho

Coordenadas dos Extremos		
Extremos:	Latitude	Longitude
Norte :	12°18'48" S	61°21'34" Wgr
Leste :	12°21'18" S	61°19'11" Wgr
Sul :	12°25'23" S	61°21'20" Wgr
Oeste :	12°25'20" S	61°28'18" Wgr

Base Cartográfica			
Nomenclatura	Escala	Órgão	Ano
SD - 20 - X - B - I	1:100.000	D S G	1977

Dimensões
 Superfície: 16.400 ha (dezesseis mil e quatrocentos hectares aproximadamente)
 Perímetro: 56 km (cinquenta e seis quilômetros aproximadamente)

Descrição do Perímetro
 NORTE: partindo do Ponto 01 de coordenadas geográficas aproximadas de 12°18'43" S e 61°28'12" Wgr., localizado na intersecção da linha-90 com a kapa-8, segue-se em linha reta até o Ponto 02 de coordenadas geográficas aproximadas de 12°18'48" S e 61°21'34" Wgr., localizado na intersecção da linha-90 com a kapa-20; daí, segue-se em linha reta até o Ponto 03 de coordenadas geográficas aproximadas de 12°21'28" S e 61°21'18" Wgr., localizado na intersecção da linha-95 com a kapa-20; daí, segue-se em linha reta até o Ponto 04 de coordenadas geográficas aproximadas de 12°21'18" S e 61°19'11" Wgr., localizado na intersecção da linha-95 com a kapa-24. LESTE: do ponto antes descrito, segue-se em linha reta, até o Ponto 05 de coordenadas geográficas aproximadas de 12°24'09" S e 61°19'35" Wgr., localizado na intersecção da linha-100 com a kapa-24; daí, segue-se em linha reta até o Ponto 06 de coordenadas geográficas aproximadas de 12°24'12" S e 61°21'35" Wgr., localizado na intersecção da linha-100 com a kapa-20; daí, segue-se em linha reta até o Ponto 07 de coordenadas geográficas aproximadas de 12°25'23" S e 61°21'20" Wgr., localizado na intersecção da linha-102 com a kapa-20. SUL: do ponto antes descrito, segue-se em linha reta, até o Ponto 08 de coordenadas geográficas aproximadas de 12°25'20" S e 61°28'18" Wgr., localizado na intersecção da linha 102 com a kapa-8. OESTE: do ponto antes descrito, segue-se em linha reta até o Ponto 01, início da descrição deste perímetro. Responsável Técnico pela Identificação dos Limites: Eurípedes Roosevelt da Silva - Engenheiro Agrimensor - FUNAI/DAF/DED - CREA DF 9836/D.



- SINAIS CONVENCIONAIS
- 0 — 0 — TERRA INDÍGENA DELIMITADA
 - ⊙ MARCO DE DIVISA
 - ⌒ ALDEIA INDÍGENA
 - ⌒ CEMITÉRIO, ESCOLA
 - — — — — RODOVIA DE REVESTIMENTO BOLTO
 - — — — — CAMINHO
 - — — — — CURSO D'ÁGUA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI DIRETORIA DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS - DAF			
DENOMINAÇÃO: T. INDÍGENA KWAZÁ DO RIO SÃO PEDRO		FUNDAÇÃO: DELIMITAÇÃO	
MUNICÍPIO: PARECIS		ÁREA APROX.:	PERÍMETRO APROX.:
ESTADO: RONDÔNIA		16.400 ha.	56 Km.
MUNICÍPIO: CACAOAL		ESCALA:	DATA:
RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA DELIMITAÇÃO DOS LIMITES: Eurípedes Roosevelt da Silva		1:100.000	17/12/88
RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA IDENTIFICAÇÃO DOS LIMITES: Eurípedes Roosevelt da Silva		PROGRAMA:	SUBPROJETO/PROCESSO:
FUNAI/DAF/DED - CREA DF 9836/D		858/2587/88	MB-1890